



Programa de Pós-Graduação em Jornalismo – POSJOR/UFSC | **PROJETO DE PESQUISA**

Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Comunicação e Expressão
Departamento de Jornalismo
Programa de Pós-Graduação em Jornalismo

Pesquisador: *Profa. Dra. Valci Regina Mousquer Zuculoto*

Título: *Transformações contemporâneas e históricas do áudio e do radiojornalismo brasileiros*

Período de execução: *(abril/2017 a abril/2020)*

Linha de Pesquisa: *Linha de Pesquisa 2 - Tecnologias, Linguagens e Inovação no Jornalismo*

Grupo de Pesquisa: *Grupo de Investigação em Radio, Fonografia e Áudio (GIRAFÁ)*

Financiamento: *não*



Transformações contemporâneas e históricas do áudio e do radiojornalismo brasileiros

*“Onde há um rádio e todo homem é capaz de ouvir,
tudo está salvo”*

Da apresentação da publicação comemorativa aos
20 anos da Rádio Nacional do Rio de Janeiro, em 1956, parodiando
célebre frase de Thomas Jefferson em referência à imprensa livre.
(RÁDIO NACIONAL, 1956, p. 5)

Resumo

O centenário rádio vive a era digital. Renovado e transformado, adquire cada vez mais sentido de permanência e de importância num cenário contemporâneo em que se aprofunda a centralidade da comunicação, da informação para a construção social da realidade. O meio continua sendo um dos mais populares e um dos mais acessíveis para a informação da sociedade e sofre reconfigurações em sua natureza que mais o tornam apropriado à produção e veiculação jornalística. No contexto midiático do Brasil atual, permanece a hegemonia do rádio comercial no espaço sonoro de antena. Porém, sobretudo nas últimas duas décadas, avançou-se na construção do rádio público, por meio das emissoras comunitárias, também das estações educativas, culturais e universitárias e com destaque a partir da criação da EBC – Empresa Brasil de Comunicação. Igualmente passaram a ocupar e a desenhar a cena sonora do ambiente virtual, sempre mais e mais, as webrádios, emissoras criadas e formatadas para transmissão exclusiva pela internet. Com base neste resumido panorama histórico e contemporâneo do meio, o objetivo geral desta proposta de pesquisa é (re)conhecer, evidenciar, analisar e compreender a atuação da radiofonia brasileira - pública, estatal e privada -, onde se inserem emissoras de antena e da web assim como variados formatos de áudio informativo, veiculados cada vez mais por diversos suportes e plataformas. Os objetivos específicos, a partir deste escopo maior, segmentam-se em diversos estudos da proponente que se encontram em andamento, recortados e focados em fenômenos singulares do campo do áudio e do radiofônico, visando aprofundar e produzir conhecimento sobre o meio, em especial com ênfase no seu jornalismo. São estudos históricos, empíricos, exploratórios e de análise e conteúdo, baseados em aportes teóricos e metodológicos sobretudo do jornalismo, da comunicação e da história, num movimento de inter, multi e transdisciplinariedade.

Palavras-chave

Áudio e Radiojornalismo; História do Rádio; Tecnologias, Produção, Circulação e Consumo de Rádio

1. Apresentação:

O centenário rádio vive a era digital. Permanece como rádio de antena, emitindo por ondas hertzianas e disputando a audiência no dial, com possibilidade, ainda não concretizada no Brasil, de também transmitir no padrão digital. Estações de antena ao mesmo tempo veiculam sua programação na internet e além destas, há as emissoras configuradas e atuando exclusivamente na web, as chamadas webrádios ou rádios virtuais. Renovado e transformado, adquire cada vez mais sentido de permanência e de importância num cenário contemporâneo em que se aprofunda a centralidade da comunicação, da informação para a construção social da realidade. O meio continua sendo um dos mais populares e um dos mais acessíveis para a informação da sociedade. Ainda na fase pioneira deste meio secular, na década de 30, em sua *Teoria de La Radio – 1927/1932*, Bertold Brecht já identificava o potencial radiofônico de difundir informação de interesse público e clamava para que efetivamente fosse utilizado na evolução do meio. Décadas depois, o teórico latinoamericano Mario Kaplún, na sua obra clássica e permanente para os estudos radiofônicos, em 1978 defendeu que o rádio não é um mero veículo, mas, sim, um instrumento com imensas potencialidades quantitativas e qualitativas educativas e culturais, a serviço do popular. Na mesma época, em 1980, Fernando Peixoto conclamou a assumirmos o rádio, “enquanto linguagem e instrumento”, pois se trata de “um instrumento capaz de falar”, “uma arma”. Para Peixoto, “é claro que sabemos que ele está nas mãos daqueles que, em benefício de sua classe, preferem-no como instrumento de silêncio ou de mentira.” Ao mesmo tempo, entretanto, não se resignou e advertiu: “Mas saberemos ou não conquistá-lo e fazê-lo falar? Ou não teremos nada a dizer?” (1980, p.10) .

No contexto midiático do Brasil atual, permanece a hegemonia do rádio comercial no espaço sonoro de antena. Porém, sobretudo nas últimas duas décadas, avançou-se na construção do rádio público, por meio das emissoras comunitárias, também das estações educativas, culturais e universitárias e com destaque a partir da criação da EBC – Empresa Brasil de Comunicação. Também passaram a ocupar e a



desenhar a cena sonora do ambiente virtual, sempre mais e mais, as webrádios, emissoras criadas e formatadas para transmissão exclusiva pela internet.

2. Problematização e objetivos:

Esta breve contextualização, destacando principais transformações e compreensões acerca do rádio, evidencia que ao mesmo tempo em que é impactado por mudanças que o marcam definitivamente, o meio tem conseguido reinventar-se e assim, adquirir sentido de permanência. O rádio vem gradativamente aumentando potencialidades, transmutando e adequando suas características para cumprir sua função social de levar à audiência, seja nas ondas hertzianas, seja nas ondas virtuais, informação e comunicação de interesse público.

Com base neste resumido panorama histórico e contemporâneo do meio, o objetivo geral desta proposta de pesquisa é (re)conhecer, evidenciar, analisar e compreender a atuação da radiofonia brasileira - pública, estatal e privada -, onde se inserem emissoras de antena e da web assim como variados formatos de áudio informativo, veiculados cada vez mais por diversos suportes e plataformas .

Os objetivos específicos, a partir deste escopo maior, segmentam-se em diversos estudos da proponente que se encontram em andamento, recortados e focados em fenômenos singulares do campo do áudio e do radiofônico visando aprofundar e produzir conhecimento sobre o meio, em especial com ênfase no seu jornalismo. Assim, incluem-se neste projeto os estudos em desenvolvimento que são descritos adiante.

3. Metodologia:

Os estudos incluídos no presente projeto são pesquisas históricas, empíricas, exploratórias e analíticas, baseadas em aportes teóricos e metodológicos sobretudo do jornalismo, da comunicação e da história, num movimento de inter, multi e transdisciplinariedade. Recorrem a metodologias e referenciais predominantemente do campo do jornalismo e da área da comunicação, mas que em função de seus objetos, finalidades, recortes e observações, acolhem a inter, a multi e a transdisciplinariedade,

buscando seus aportes também na sociologia, na história, entre outros, e fazendo sua integração. Trabalhamos “sem medo do contágio”, indo ao encontro de entendimentos de Marialva Barbosa (2011, p. 86).

Chegamos ao século XXI convencidos de que a Comunicação é o campo mais importante dos estudos da chamada área das humanidades. Por outro lado, a clareza do nosso objeto, de nossas temáticas e de nossos problemas de pesquisa permite-nos aproximar dos chamados ‘bons vizinhos da comunicação’. Definida a nossa fatia, no bolo da ciência, delimitado o nosso universo de pesquisa e conhecimento, não há mais porque nos afastarmos de outros campos de saberes. Por outro lado, a emergência de um mundo no qual as referências se mesclam em busca de uma melhor compreensão dos fenômenos sociais, torna anacrônico o discurso que postula um lugar próprio sem contaminação ou contágio de outras áreas teóricas. Por tudo isso, cada vez mais se clama por inter, multi, transdisciplinaridade.[...] hoje, não mais negamos que a Comunicação é um saber que se vale de outros objetos, outros métodos, novas abordagens e, sobretudo, novos olhares, em um campo em permanente processo de mutabilidade. [...] podemos afirmar que já se consolidou como campo teórico e de conhecimento próprio, deixando de ser considerado mero suporte de conhecimento e ação para outras disciplinas. Hoje, reconhecemos esse campo sem ter medo do contágio e isso privilegia a ideia de síntese, sem, entretanto, perder a natureza transdisciplinar, numa visão que considera a complexidade social. (BARBOSA, 2011, p. 86-87).

Entre as principais referências teóricas dos estudos aqui projetados, em especial os do campo do rádio, destacam-se Barbosa (2005; 2008; 2011), Blois (1996), Bucci (2005), Bucci, Chiaretti e Fiorini (2012), Carvalho; Carvalho (2014), Cunha Lima (2008), Del Bianco (2012); Del Bianco, Esch e Moreira (2012), Ferraretto (2000; 2014), Goldfeder (1980), Gomes(2009), Klöckner (2008), Magnoni e Carvalho (2010), Meditsch (2005, 2007), Menezes (2009), Zuculoto (2012; 2014; 2015, 2016), Pinheiro (2005), Prata (2009), Saroldi (2005), Saroldi e Moreira (2005), Unesco (2006).

4. Os estudos do projeto, alcance, resultados, contribuições e metas:

4.1 Rádio Nacional do Rio de Janeiro - 80 anos no ar

*o passado não envelhece
e pode sofrer diferentes interpretações
ou ganhar novas versões através dos tempos e das sociedades que o analisam
(BARBEIRO, 2010, p. 31)*

Nesta investigação recortada na Rádio Nacional do Rio de Janeiro, a proponente do presente projeto dá continuidade à sua pesquisa de pós-doutorado realizado em 2014/2015. Concentra-se, neste momento, na elaboração de um capítulo para o livro sobre os 80 anos da Rádio Nacional do Rio de Janeiro, em fase final de organização no âmbito do Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Intercom, que é coordenado pela autora.

A pesquisa de pós-doutorado no Programa de Pós Graduação da ECO-UFRJ teve como foco central a constituição histórica do jornalismo na Rádio Nacional do Rio de Janeiro, emissora estatal que ditou o modelo do segmento comercial na Era de Ouro e hoje busca consolidar-se como uma das construtoras do sistema público. Nos anos 40 e 50, quando, paradoxalmente, a estatal foi padrão do modelo privado de rádio que se tornou hegemônico no Brasil, especialmente pela produção e transmissão do Repórter Esso a PRE-8 também impactou, de modo determinante, a construção do jornalismo radiofônico no país. O recorte de tempo foi delimitado nos períodos posteriores à época áurea da radiofonia brasileira e da própria Nacional, ou seja, a partir da década de 60 até a contemporaneidade. Fases que abrangem a derrocada da lendária PRE-8 e suas buscas de sobrevivência e revitalização. Percursos recentes, pouco evidenciados, que ainda carecem ser (re)visitados historicamente e mais analisados, não somente em relação ao seu jornalismo.

Por isso e em face ao volume de dados e novas questões de pesquisa levantados durante o pós-doc, ampliou-se o escopo da pesquisa para a história como um todo do maior fenômeno da radiofonia do Brasil nesses tempos não tão lendários. Ou seja, afora a constituição histórica do jornalismo da Nacional do período após a Era de Ouro até a

atualidade, aprofundou-se e se alargou a pesquisa para evidenciar um panorama mais completo da estação nessas épocas de declínio e pouco estudadas assim como na contemporaneidade. Para tanto, também se aumentou o tempo do estudo. Afora apresentações de trabalho em eventos já durante a formação pós-doutoral em 2014, a investigação também derivou outro capítulo de livro, com temática mais ampla ainda e inserido na internacionalização das pesquisas nacionais sobre o radiofônico, por meio de uma frente de pesquisadores brasileiros e portugueses. Trata-se do capítulo “O rádio público no Brasil: resgate histórico e transformações contemporâneas das rádios Nacional e MEC do Rio de Janeiro” (ZUCULOTO, 2015), publicado no livro “Rádio em Portugal e no Brasil: trajetórias e cenários” (OLIVEIRA; PRATA, 2015).

4.2 A história do campo acadêmico do Rádio no Brasil

A pesquisa, como o título indica, trata de reconstituir historicamente a conformação do campo científico do Rádio no Brasil. O rádio brasileiro conta com 94 anos de história, se adotarmos como marco a primeira transmissão, dita oficial, durante as comemorações do centenário da Independência, no Rio de Janeiro, em 1922. Já como objeto de estudos efetivamente científicos, há pouco o rádio chegou ao seu cinquentenário no país, tendo comemorado o início de sua constituição como campo acadêmico em 2015. O estudo em andamento tem o objetivo de contribuir com a Historiografia Brasileira do Campo Acadêmico da Comunicação e mais especificamente, com as próprias investigações acerca das transformações históricas do meio radiofônico. Até o momento, a pesquisa já rendeu trabalhos e palestras apresentados em eventos acadêmicos e capítulos de livros. São os seguintes: “Arriba Zita! A “chimbica” que virou “cobra” e suas análises de conjuntura” (ZUCULOTO, 2015), publicado no livro “Radialismo no Brasil: Cartografia do campo acadêmico (Itinerário de Zita, a pioneira)” (MARQUES DE MELO; PRATA, 2015), e o intitulado “A história do campo acadêmico do rádio no Brasil: registros referenciais para uma proposta de roteiro de percurso” (ZUCULOTO, 2016), que compõe o e-book “Estudos Radiofônicos no Brasil - 25 anos do Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Intercom”(ZUCULOTO; LOPEZ; KISCHINHEVSKY, 2016).

4.3 O rádio reinventado no século 21: reconfigurações de linguagem, características, técnicas, tecnologias, produção, circulação e consumo, com ênfase no áudio e radiojornalismo

O rádio contemporâneo agrega novas características e modifica históricas especificidades. O rádio que se ouve hoje é um novo rádio? Ou se trata a reinvenção do meio? Na atualidade, o novo rádio ou rádio reconfigurado, decorrente em especial dos mais recentes avanços tecnológicos, agrega propriedades e modifica, de forma determinante, as já históricas especificidades que compõem a natureza deste meio centenário. As principais especificidades aqui são compreendidas como linguagem sonora, único sentido pelo lado do ouvinte, mobilidade, imediatismo, largo alcance, baixo custo, sensorialidade, instantaneidade, cansaço, distração e ausência do receptor, interatividade. Mas assim como na fase pioneira, também agora o fazer radiofônico evidencia ainda não explorar totalmente suas propriedades. (ZUCULOTO, 2013)

Para se refletir sobre a natureza do rádio contemporâneo este projeto propõe investigações sobre a construção histórica e atual do meio e suas principais características, mutações, tendências, possibilidades e limites recortadas no jornalismo, seus modos de produzir e de emissão. (Re)visita a História do Rádio com o objetivo de (re)conhecer impactos passados e presentes nas técnicas, tecnologias e linguagens, práticas produtivas e produções, com ênfase no seu jornalismo, para inclusive projetar o futuro e sua nova ecologia.

Discute-se mutações de potencialidades, recursos e características do meio para a efetivação da comunicação em áudio e radiojornalística nos seus vários gêneros, tais como, por exemplo, o radiojornalismo esportivo, educativo, cultural, econômico. Estuda-se o rádio contemporâneo (re)inventado e seu papel na era virtual e na convergência das mídias, a sua permanência bem como perspectivas de antigas e novas plataformas e suportes. Neste sentido, um dos recortes está focado no anunciado fim do AM com a migração para o FM, reconfiguração que traz reflexos determinantes para o radiojornalismo, atualmente com um modelo predominantemente desenvolvido para o perfil radiofônico de Amplitude Modulada. Verifica-se ainda as prometidas inovações

com a adoção do padrão de transmissão digital no Brasil, ainda em debate tardio. Por fim, os estudos do presente projeto ainda se debruçam sobre rádio exclusivo na web e o seu jornalismo nos vários gêneros, além da programação radiofônica no seu geral, independente de ser rádio público, comercial ou estatal. Isto entendendo que uma estação radiofônica, como tão bem sustenta Ferraretto (2014, p. 39), “deve atentar para uma série de procedimentos e raciocínios complexos na conformação do que pretende difundir”.

Trata-se, em última análise, de pensar uma identidade para o emissor e uma estratégia para que esta se reflita na mensagem destinada ao ouvinte, razão de ser do rádio. [...] Essa perspectiva, que engloba aspectos conceituais e metodológicos, perpassa, além da ideia de identidade, quatro níveis estratégicos: (1) a do segmento, (2) a do formato, (3) o da programação e (4) o dos conteúdos em si, normalmente manifestados na forma de programas. Valem tanto para as empresas de radiodifusão sonora que buscam o lucro pela prestação de seus serviços como para organizações sociais e fundações voltadas à difusão educacional, cultural, estatal e/ou pública. Podem, ainda, ser adaptados às estações comunitárias de baixa potência. E, obviamente, não devem ser ignoradas mensagens radiofônicas exclusivamente pensadas para veiculação via rede mundial de computadores. [...]

Ao englobar todos estes estudos focados e recortados em fenômenos singulares ou particulares e em especificidades do radiofônico, esta proposta de pesquisa com amplo escopo nas “Transformações contemporâneas e históricas do áudio e do radiojornalismo brasileiros” pretende oferecer contribuições para as trajetórias presentes e futuras do meio bem como para suas investigações científicas e seu ensino. Assim, visando igualmente contribuir para que o rádio, sobretudo o seu jornalismo, marque a diferença nas ondas sonoras nacionais (no dial ou na web) e efetivamente desenvolva seu decisivo papel social de produzir e emitir informação de interesse público, participando da construção da democracia na comunicação e da própria democracia no Brasil.

Cronograma

<i>Atividades</i>	<i>2017</i>	<i>2018</i>	<i>2019</i>	<i>2020</i>
<i>Novas produções bibliográficas sobre a Rádio Nacional, seu jornalismo e também sobre a constituição do radiojornalismo público brasileiro.</i>	X	X		
<i>Nova revisão bibliográfica e levantamento documental sobre a constituição do campo acadêmico do rádio no Brasil.</i>	X	X		
<i>Novas produções bibliográficas sobre a constituição do campo acadêmico do rádio no Brasil.</i>	X	X	X	
<i>Revisão bibliográfica, levantamento documental, coleta de dados, realização de entrevistas para os estudos sobre reconfigurações de linguagem, características, técnicas, tecnologias, produção, circulação e consumo, com ênfase no áudio e radiojornalismo</i>	X	X		
<i>Elaboração de trabalhos para eventos e produções bibliográficas sobre reconfigurações de linguagem, características, técnicas, tecnologias, produção, circulação e consumo, com ênfase no áudio e radiojornalismo</i>	X	X	X	X



<i>Novas coletas de dados e revisões bibliográficas. Elaboração de trabalhos para eventos e produções bibliográficas sobre reconfigurações de linguagem, características, técnicas, tecnologias, produção, circulação e consumo, com ênfase no áudio e radiojornalismo</i>		X	X	X
--	--	---	---	---

*“Um homem que tem algo a dizer e não encontra ouvintes,
está em má situação.
Mas estão em pior situação ainda
os ouvintes que não encontram quem tenha algo para lhes dizer”
(Bertold Brecht)*

*“As novas antenas continuaram a difundir as velhas asneiras”
(do poema “Os tempos modernos” de Brecht)*

Bibliografia

BARBEIRO, Heródoto. **A História é um fluxo**. Revista da Cultura/Livraria Cultura, São Paulo, edição 40, p. 31, nov. 2010.

BRECHT, Bertold. Teoria de la Radio (1927-1932).. In.: BASSETS, Lluís (Ed.). **De las ondas rojas a las radios libres. Textos para la historia de la radio**. Barcelona: Gustavo Gili, 1981.

_____. Teoria do Rádio (1927-1932). In: MEDITSCH, Eduardo (org). **Teorias do Rádio – textos e contextos**. Volume I. Florianópolis: Editora Insular, Intercom e Posjor UFSC, 2005, p.13-14.

BUCCI, Eugênio. A tragédia anunciada da EBC. In.: LOPES, Ruy Sardinha. **SOCICOM DEBATE - A comunicação pública em questão: crise na EBC**. São Paulo, SOCICOM, 2016. p. 40-44. Disponível em http://www.socicom.org.br/files/SOCICOM_EBC_baixar.pdf

BUCCI, Eugênio; CHIARETTI, Marco; FIORINI, Ana Maria. **Indicadores de qualidade nas emissoras públicas – uma avaliação contemporânea**. Brasil: Unesco, SÉRIE Debates CI N°10 – Junho de 2012, 2012 Disponível em <http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002166/216616por.pdf> Acessos em 2014.



CARVALHO, Juliano Maurício de; CARVALHO, Juliana Marques de. **Critérios de Qualidade da emissora pública. Uma perspectiva crítica.** In.: DANTAS, Marcos; KICHINHEVSKI, Marcelo. **Políticas Públicas e pluralidade na comunicação e na cultura.** Rio de Janeiro: E-papers, 2014. p. 161-174.

DEL BIANCO, Nelia R.; ESCH, Carlos Eduardo; MOREIRA, Sonia Virgínia. Radiodifusão pública: um desafio conceitual na América Latina. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 35, Colóquio Brasil-Chile de Ciências da Comunicação, 5, 2012. *Anais...* Fortaleza: Intercom, 2012. Disponível em <<http://www.intercom.org.br/sis/2012/resumos/R7-0299-1.pdf>> e <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2012/resumos/R7-0299-1.pdf>> Acessos em 2014 e 2016.

DEL BIANCO, Nélia R. (org). **O Rádio Brasileiro na Era da Convergência.** E-book Coleção GP'S : grupos de pesquisa; vol. 5. São Paulo: INTERCOM, 2012. Disponível em <http://www.portcom.intercom.org.br/ebooks/arquivos/36de5131e92458974c7c409b6742cc2c.pdf>

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica.** Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2000.

_____. **Rádio - Teoria e prática.** 1. ed. São Paulo: Summus, 2014.

GOMES, Wilson. **Jornalismo, fatos e interesses: ensaios de teoria do jornalismo.** Florianópolis: Insular, 2009.

KAPLÚN, Mario. **Producción de Programas de Radio. El guión - la realización.** Quito, Ecuador: Ediciones CIESPAL, 1978.

KLÖCKNER, Luciano. **O Repórter Esso.** Porto Alegre: AGE/Edipucrs, 2008.

MAGNONI, Antônio Francisco e CARVALHO, Juliano Maurício. **O novo rádio - cenários da radiodifusão na era digital.** São Paulo: Editora Senac, 2010.

MEDITSCH, Eduardo (org). **Teorias do Rádio – textos e contextos.** Volume I. Florianópolis: Editora Insular, Intercom e Posjor UFSC, 2005.

MEDITSCH, Eduardo. **O Rádio na Era da Informação:** Teoria e Técnica do Novo Radiojornalismo. Florianópolis: Insular/Edufsc, 2ª. Ed., 2007.

MEDITSCH, Eduardo e ZUCULOTO, Valci (orgs.). **Teorias do Rádio – Textos e Contextos.** Volume II, Florianópolis: Insular, 2008.

MENEZES, Cristiano Ottoni de. **Rádio Nacional: uma história de glórias e traumas.** In.: ARQUIVO NACIONAL. **REcine - Revista do Festival Internacional de Cinema de Arquivo. Rádio e Cinema em sintonia.** Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, Ano 6, nº 6, set. 2009.



OLIVEIRA, Madalena; PRATA, Nair (org.). **Rádio em Portugal e no Brasil: trajetórias e cenários**. Braga, Portugal: CECS – Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho, 2015. Disponível em http://www.lasics.uminho.pt/ojs/index.php/cecs_ebooks/issue/view/179

PEIXOTO, Fernando. **Descobrimo o que já estava descoberto**. In: SPERBER, George Bernard (org). **Introdução à peça radiofônica**. São Paulo, EPU, 1980.

PINHEIRO, Cláudia. (org.) **A Rádio Nacional: alguns dos momentos que contribuíram para o sucesso da Rádio Nacional**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

PRATA, Nair. **WEBrádio: novos gêneros, novas formas de interação**. Florianópolis: Insular, 2009.

RÁDIO NACIONAL. **Rádio Nacional: 20 anos de liderança a serviço do Brasil, 1936-1956**. Publicação comemorativa da emissora. Rio de Janeiro: Rádio Nacional, [1956].

ZUCULOTO, Valci Regina Mousquer. **No ar – a história da notícia de rádio no Brasil**. Florianópolis: Insular, 2012.

_____. **A programação de rádios públicas brasileiras**. Florianópolis: Insular, 2012.

ZUCULOTO, Valci Regina Mousquer. **Características do rádio e seus impactos no jornalismo radiofônico: iniciando um resgate histórico - da radiofonia pioneira à atualidade**. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 36, DT 4, GP Rádio e Mídia Sonora, Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, 13, *Anais...* Manaus: Intercom, 2013.

ZUCULOTO, Valci; LOPEZ, Debora; KISCHINHEVSKY, Marcelo (Orgs). **Estudos Radiofônicos no Brasil - 25 anos do Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Intercom**. São Paulo: INTERCOM, 2016. E-book Coleção GP'S : grupos de pesquisa; vol. 22. Disponível em <http://200.144.189.84/ebooks/detalheEbook.php?id=57156>

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.
This page will not be added after purchasing Win2PDF.